

BC quer captar US\$ 1 bi em abril

Lançamento de bônus vai testar confiança no país

UGO BRAGA

BRASÍLIA – O Banco Central está preparando o lançamento de US\$ 1 bilhão em bônus globais, possivelmente com vencimento de um ano. A captação, prevista para a primeira quinzena de abril, será o segundo passo para reabrir o mercado externo às empresas brasileiras, que vêm encontrando dificuldades para conseguir crédito no mercado internacional desde a moratória da Rússia, em 1998.

Em busca de credibilidade, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do BC, Armínio Fraga Neto, lideraram um corpo-a-corpo com clientes e analistas de 90 bancos internacionais, nos Estados

Unidos, Europa e Ásia. O giro se deu na semana passada, paralelamente à reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Paris.

Depois de muita conversa, governo brasileiro e financiadores externos firmaram um compromisso de cavalheiros. A comunidade financeira não vai mais retirar linhas de crédito de curto prazo do Brasil nos próximos seis meses. E o país terá que produzir bons resultados fiscais para provar que o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) será mesmo cumprido. Assegurou-se a permanência de US\$ 27 bilhões na iniciativa privada até agosto.

O diretor de Assuntos Internacionais do BC, Daniel Gleizer, confirma que os bancos internacionais fizeram várias propostas para a iminente captação brasileira. “As condições hoje são melhores do que há 20 dias”, comemora.

Gleizer, cujo desempenho lá fora foi considerado brilhante por banqueiros e colegas, disse que chegou a ouvir depoimentos otimistas e confiantes de analistas europeus. É testemunha de que a percepção externa em relação ao país já é diferente da demonstrada no início do ano, quando um ataque violento ao real provocou a fuga de US\$ 9 bilhões das reservas e o fim do regime de bandas.

A situação do Brasil é curiosa. Com a viagem da equipe econômica ao exterior, nenhuma mudança consistente no cenário macroeconômico aconteceu, mas há um certo otimismo sobre o rumo da economia nos próximos meses. “É como um paciente que está no CTI e a pressão e os batimentos cardíacos melhoraram”, compara Paulo Mallman, do Bicbanco. “Mas ainda não dá para soltar fogos.” Mallman espera ver a volta das linhas de longo prazo – algo como US\$ 20

bilhões que deixaram o país no fim do ano passado. “Vamos observar os próximos 90 dias”.

O teste inicial da nova perspectiva do Brasil frente aos financiadores externos começa ainda nesta semana. De amanhã até o dia 1º de abril estarão vencendo US\$ 1,23 bilhão em bônus da iniciativa privada. Só na segunda-feira da próxima semana, estará vencendo um empréstimo estruturado em moeda captada pela Sabesp, companhia paulista, na Europa no valor de US\$ 275 milhões.

Com todos esses pagamentos, a incerteza é sobre o percentual que será rolando e o que terá que ser pago de todo jeito, criando demanda por moeda estrangeira e pressionando a taxa de câmbio. A boa notícia é que as linhas de Antecipação de Contrato de Câmbio (ACCs), que financiam o comércio exterior, já começam a ser fechadas durante a semana passada.